

Francelino reassume e diz que Sarney "é um grande nome"

O presidente da Arena (e governador "eleito" de Minas) Francelino Pereira, que regressou ontem a Brasília, anunciou que estará no seu gabinete hoje cedo, reassumindo automaticamente a presidência do partido. Ele já conversou em Belo Horizonte com Aureliano Chaves e Ozanam Coelho e ontem reuniu-se, em sua casa, com o secretário-geral da Arena, deputado Nelson Marchezan, futuro líder do governo e, pelo telefone, manteve contato com o senador Petrônio Portella. O dirigente arenista nada comentou sobre os atuais temas políticos, sob a alegação de que estava fora do País, não deixando de observar, entretanto, que os nomes mencionados pela imprensa como os futuros ministros do presidente Figueiredo "são todos excelentes". Indagado sobre sua substituição na direção arenista, o parlamentar mineiro afirmou que ainda vai conversar sobre o problema com os generais Geisel e Figueiredo e com o senador Petrônio Portella. "Mas o Sarney é um grande nome" — observou.

Antes do seu encontro com o presidente do partido, Nelson Marchezan visitou o atual líder do governo na Câmara, deputado José Bonifácio — acamado com hepatite. Nessa reunião ambos acertaram que a bancada da maioria estará reunida dia 29, às 15 horas.

Nesse dia serão indicados, pelo voto secreto, os candidatos oficiais da Arena a presidência, 1ª vice-presidência, 1ª secretária, 3ª secretária e duas suplências da mesa diretora.

Ficará acertada, também, a indicação da bancada à mesa, do deputado Nelson Marchezan como líder. Isso será feito a

partir de 1.º de fevereiro, quando se instalará a primeira sessão legislativa da nova legislatura. O processo será o de praxe, com os deputados da Arena assinando a comunicação ao presidente da casa.

Nelson Marchezan, como se previa, ser líder da Arena e, conseqüentemente, do governo Geisel até 15 de março e, depois, continuar nas mesmas funções no governo Figueiredo. Isso confirma a notícia de que sua indicação foi feita de comum acordo entre o atual e o futuro presidente da República. O mesmo processo será usado na indicação do senador Jarbas Passarinho para a liderança da Arena e do governo no Senado.

Nas duas casas os atuais líderes deixarão o Congresso a 31 de janeiro — o senador Eurico Rezende terminará seu mandato a guardará sua posse no governo do Espírito Santo dia 15 de março e o deputado José Bonifácio não disputou a reeleição, sendo substituído na Câmara pelo seu filho, Bonifácio de Andrade, ex-secretário do Interior de Minas.

No que diz respeito, à Comissão Executiva da Arena, há informações de o general Figueiredo desejar que o deputado Nelson Marchezan acumulasse a liderança com a secretaria-geral até "a convenção de setembro".

Mas o senador José Sarney seria indicado em abril para substituir Francelino Pereira, e em setembro seria reeleito. Essa fórmula só não será confirmada se o governo entender que o senador Passarinho, mesmo não sendo do seu agrado, também deva acumular a presidência da Arena (ele é o 1.º vice-presidente) com a liderança.

Sarney quer esquecer o passado e só pensar agora no futuro

"Acho que nossos olhos devem fixar muito mais sobre o futuro e que os nossos pensamentos devem esquecer o passado" afirmou o senador José Sarney, dado como futuro presidente da Arena, ao defender a tese da conciliação nacional, no que foi apoiado também pelo senador Henrique La Rocque (Arena-MA).

Sarney não quis abordar diretamente a proposta de uma coalizão partidária no Congresso para sustentação da abertura política no Governo João Baptista de Figueiredo, preferindo, como outros arenistas, expor sua visão da conciliação nacional:

"A tarefa mais importante da classe política, ontem posta no Congresso Nacional, consiste em consolidar o processo de abertura para que se possa realmente chegar ao desejado aprimoramento democrático. Acredito que essa tarefa, que é difícil, tornar-se-a quase que impossível a curto prazo, se não tivermos o consenso do poder político, através dos dois partidos em torno de alguns pontos básicos". Adverte, porém, o senador maranhense:

"Não significa esse entendimento nenhuma forma subalterna de colaboração em termos de Governo, mas uma tomada de posição com visão de grandeza, buscando identificar quais os pon-

tações é o tema mais importante a desafiar as nossas lideranças. Devemos assim eliminar os pontos de atrito, as posições sectárias e marchar para um temário aberto onde seja possível encontrar um terreno comum".

Sarney acha que, a curto prazo, não há condições da presença do MDB no ministério Figueiredo:

"O tema coalizção nacional não tem preferência sobre a conciliação dos objetivos que nos levarão à democracia. Alcançados estes, nada impede, se for do interesse da nação, que essa colaboração se estenda de forma mais ampla".

Provocado pelos repórteres sobre a possibilidade da Arena vir a absorver alguns cassados, assim se pronunciou José Sarney:

"Nada impede se possam desfazer as separações nessa nova etapa histórica do país e que os brasileiros possam se unir em torno de idéias atuais, sem o estigma das antigas marcas partidárias. Quando a revolução foi deflagrada, existiam outras siglas, outras posições. Hoje o quadro é outro, as pessoas envolvidas no processo e as situações não são as mesmas. Não podemos ficar parados no tempo em torno de divisões inexoráveis. Essas marcas que possuem se-